

## Memorial

O Distrito de Pedreira situa-se na Zona Sul do Município de São Paulo possui mais de 160.000 pessoas em busca por espaços para moradia, muitas áreas são contaminadas devido a antigos lixões e as áreas com resquícios de mata nativa estão sob constante ameaça. Pedreira carece estruturalmente de transporte público adequado e de equipamentos públicos de lazer, saúde.

Sobre a educação infantil, crianças matriculadas em berçários e jardim de infância totalizavam 6.317 para 3.494 sem vaga, 6º pior índice em números absolutos do Município. A relação entre esses dados é de duas crianças matriculadas para uma sem vaga. Esse é o pior índice entre os distritos de São Paulo.

No cruzamento da Rua dos Marimbás com a Rua Rodolfo Lassala Freire encontra-se um grande terreno não ocupado. O projeto visa conectar os lados opostos do terreno, aproveitando a esquina relativamente plana para implantação de uma praça, tendo a escola de EMEF Amelia R. de Oliveira do outro lado, cria-se um eixo peatonal e de equipamentos educacionais. Desse encontro verifica-se a

necessidade de construir outro eixo, perpendicular, que conecte a Rua dos Marinhos com o baixio da área.

Este grande terreno foi designado como ZEIS-5. Dessa forma prevê-se a implantação de HIS, entretanto, há dois cuidados a serem observados – a presença de uma nascente próxima à Rua dos Marimbás e resquícios de mata nativa. O projeto como ponte e sua forma curva com raio de 30 metros da nascente proporciona uma proteção à mesma e uma forma de garantir o respiro da área.

Ao tomar uma forma curva, o volume se propaga e ganha destaque. Ao criar construir novos eixos nasce um ambiente público de lazer. O respeito às condições naturais valoriza a área verde na região. Todos esses fatores favorecem para que o projeto não seja apenas um objeto arquitetônico, mas um impacto positivo no bairro, que encontra beleza na forma, na técnica construtiva e na funcionalidade social.

A estrutura rígida em volume único, composta principalmente de cubos de 10,5m de vão, age como uma viga Vierendeel auxiliada por 2 apoios na área de concentração da massa construída em razão da sua forma curva.

O eixo longitudinal da estrutura condiciona a distribuição do programa neste sentido. No primeiro nível estão as áreas administrativas e o berçário, os setores que requerem menor nível de ruído sonoro. O nível intermediário contém as salas de atividade e o último concentra o pátio, um refeitório, além dos espaços servidores - essa disposição permite ao pátio a expansão para além da estrutura principal, recebendo mais luz natural. Também foi tomado partido do eixo vertical de transposição, mantido no centro do programa, tendo sido implantado uma estrutura de brinquedo dedicada às crianças. Este brinquedo é constituído de partes proporcionais numa escala adaptada às crianças de 4 e 5 anos – blocos, de 140, 70, 35 e 17 centímetros.

O mesmo cuidado foi dado às salas de atividade e aos banheiros - o desenho dos móveis, disposição de janelas, aberturas, enfim, pequenos detalhes, foram adaptados em consideração à escala das crianças a fim de aprimorar desenvolvimento motor e cognitivo tendo na arquitetura uma ferramenta da pedagogia. Da mesma forma que a arquitetura procurou se importar na escala do bairro em como estabelecer um vínculo social e afetivo com este, ela cumpre papel semelhante ao se importar diretamente com fatores pertinentes ao mundo da criança.